

Tradução

Pequena Glossa Para Acompanhar a Leitura de Zora N. Hurston¹

Sandra S. Fernandes Erickson
Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba
Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
DLEM/Projeto RECânone – UFRN



(“Pérola Negra”, Sara Oliveira, 2021)

¹Elaboração de texto: Sandra S. Fernandes Erickson. Revisão: Natalia Cabanillas e Ana Gretel Echazú B.

“O campo aqui é rico em material africano e não estou tendo nenhuma dificuldade para encontrá-lo.”²

De Lorenzo Dow Turner para Melville Herskovits, fevereiro 1941, Bahia - Brasil.

Ler e traduzir Zora Neale Hurston supõe o domínio de diversas formas linguísticas existentes no Sul dos Estados Unidos. A autora teve a ousadia de escrever em formas não canônicas da língua inglesa com domínio e uso magistral dos diversos registros. Como não encontramos um glossário em português, é com bastante trabalho que conseguimos construir essa pequena glossa.

Nessa glossa usaremos colchetes [] para indicar o equivalente no inglês convencional, quando houver que estará em itálico; a sigla *AAL* para indicar, também em [] que a origem do termo é a Afro American Language (Língua Afro-Americana); e *SE* para Southern English, o inglês falado no sul dos Estados Unidos que possui suas próprias variedades semânticas (e gramaticais) considerado um inglês regional do sul do país; um asterisco (*) indicará que não temos certeza sobre a procedência do termo, se de *AAL* ou *SE*. A forma escrita de *AAL* se baseia fortemente no princípio que é confundido com uma forma dialetal chamada *Eye Dialect* (Dialeto do Olho), qual seja, a palavra é escrita se encontra o mais próximo possível de sua pronúncia, tal e como acontece no Português. As palavras estarão grafadas em minúscula, exceto os pronomes pessoais (que no inglês são grafados sempre em maiúsculas), Dixie (nome próprio) e as palavra para negro que ZoraHurston sempre grafa em maiúscula. Muitos dicionários foram exaustivamente consultados. Listamos apenas os mais úteis.

De acordo com o linguista Afro-americano Lorenzo Down Turner (1890-1972), as variações do inglês foram propositalmente escolhidas pelo povo negro escravizado em US para confundir seus opressores. Ainda hoje existe, no sul dos Estados Unidos, comunidades autônomas de falantes que chamam sua língua Gullah, a qual é considerada na linguística uma língua *creola*. Zora nasceu e cresceu em território do povo gullah (Gullah e Geechee) que incluía Flórida, Carolina do Sul e Geórgia. Esse povo se considera como nação e vive até hoje em território independente, com sua própria bandeira

² Em: Camille Giraud Akeju, *Word, Shout, Song: Lorenzo Dow Turner Connecting Communities Through Language*; disponível em <http://anacostia.si.edu/resources/turner-exhibition-brochure.pdf>.

nacional governando por uma rainha³ de sua escolha.⁴ Outra estratégia de AAL é o uso do inglês normativo como uma espécie de semente com a qual constrói significados, às vezes completamente diferentes, como a famosa expressão *thelick* (ver abaixo), outras vezes utilizando analogias e metáforas como:

grab a bot [get a meal]: pegue uma refeição,
collar a nod [get some sleep]: dá uma dormida; tirando uma soneca
Beating up your gums [talking no purpose]: falando besteira, batendo a boca
Cruisinis [parading down the avenue]: se mostrando pela rua, marchando rua abaixo

A comunidade Afro que vinha de vários lugares diferentes da África com suas línguas diversas, se recusou a falar a língua inglesa - isso parece ser especialmente relevante dentro das suas próprias comunidades). Seus intelectuais e ativistas criaram um código linguístico — uma língua — que todos podiam usar entre si como língua franca, mas se mantinha privada, separada e interdita aos ouvidos da cultura branca dominante. A ironia era, então, um exercício do cotidiano da comunidade Afro e tinha sua força, bem como liberdade própria.

A Glossa

“Ele era alto, magro, com uma cabeça de cabelo preto ondulado acima de seu rosto estético e bronzeado ... Sua fala foi suave e contida. Ao ouvi-lo, decidi que devo ser professora de Inglês.”⁵

Zora Neale Hurston, sobre Lorenzo Dow Turner
em *Dust Tracks on a Road*, 1942

³ A atual rainha ou chefe (*chefeess*) Gullah Geechee é Quet Marquette L. Goodwine. Além de representar o poder político de seu povo, Rainha Quet é uma proeminente intelectual, cientista, artista e ativista ambiental. Ela representa seu povo nos fóruns da ONU e outros organismos de direitos humanos. Mais informação está disponível em: <https://www.queenquet.com/>. Acesso em 15/10/2020

⁴ Lorenzo visitou o Brasil em 1940-1941 para pesquisar as línguas africanas no país. Sua tese de que o gullahgeechee é uma língua influenciada pelas diversas línguas africanas que vieram a Abya-Yala e não um “inglês mal falado” como ainda se pensa mesmo em registros da linguística. Ele visitou a Bahia fotografando, gravando e registrando as utilizações do iorubá e fon no candomblé entrevistando os/as sacerdotes dessas religiosidades, inclusive Mãe Menininha de Gantois. Turner foi um pioneiro em áreas e registros que são lembrados somente pelos trabalhos de seu contemporâneo, o francês Pierre Verger, que veio ao Brasil em 1946. Mais informação está disponível em: <https://museuafrodigital.ufba.br/lorenzo-turner-1940-1941>. Acesso em 05/10/2020.

⁵ Zora Hurston foi aluna de Lorenzo Dow Turner na Universidade de Howard, onde ele era Prof. de Inglês - O que os países de língua não-inglesa, como o Brasil, chamam de Letras.

Ah [I]: pronome de primeira pessoa eu.

aw [AAL]: expressão de surpresa.

a-mussy [*havemercy*]: tenha dó, pena ou piedade usada em muitos contextos em que é equivalente a “por favor”, dito ironicamente—o popular: “me poupe!”

aggavatin' [SE, *aggervatin*]: que causa desprazer, agravação, irritação, impaciência ou raiva.

atcher [AAL, *atyou*]: expressão proposicional à sua (do interlocutor) conveniência; para você; direcionando a você (o interlocutor).

befo' [*before*]: preposição de tempo antes.

breif [AAE, *breath*]: bafo, respiração.

brassy as tacks [AAL, *confident* ou *shony*]: expressão idiomática (gíria) para pessoa amostrada, que gosta de aparecer, exibicionista.

cheah[*chair*]: cadeira.

cher [creolo da Louisiana, *dear, darling, sweetie*]: querida(o), bem-querer.

colored: pessoa de cor; adjetivo usado para pessoas não brancas.

dat [AAL, *that*]: pronome demonstrativo aquele/aquela.

darky[SE]: um dos muitos termos para indicar pessoa não-branca; literalmente escuro, uma pessoa de pele morena escura.

dem[SE, *dam*]: maldição.

den[AAL, AAL *than*]: locução comparativa, do que.

dere[AAL, *there*]: pronome de lugar ali, acolá.

dis[também **diz**; AAL, *this*]: pronome demonstrativo isto, isso.

Dixie [SE]: cognominação para a região Sul dos Estados Unidos, que abarca dez estados, sendo um deles o próprio Alabama, onde nasceu Zora. Neologismo originado na composição *Dixie* do menestrel Daniel Decatur Emmett (1815-1904), que foi o hino dos Confederados durante a Guerra Civil dos Estados Unidos da América, por isso é usado para se referir ou lembrar o racismo do sul do país.

doan [AAL, *don't; don't know*]: eu não sei.

figger [AAL, *figure*; equivalente a *figure out*]: entenda, descubra; concatene.

frackshus [*uneasy; ill-tempered, crying, uneasy*,]*: desconfortável, de temperamento difícil, lamentoso ou lamentável⁶.

⁶ Em *Suffolk Words and Phrases: Or, An Attempt to Collect the Lingual Localisms of that County* (1823) Edward Moor registra como sendo do inglês escocês.

fuh [*for*]: preposição de lugar para.

fum [AAL, *from*]: preposição de lugar.

fust [AAL, *first*]: primeiro.

jes [AAL, *just*; equivalente ao advérbio *downright*]: honestamente, completamente.

gal[AAL, *girl*]: garota, menina.

gimme [SE, *give me*]: me dê.

git [SE, *get*]: obter, conseguir.

gwine [*give it tome*]*: me dá, me dê.

gointuh [também **gointer**, *goingto*]: está indo para.

gone [AAL, *goingto*]: indo, forma flexionada do verbo ir (indo); hoje expandida para o inglês coloquial graças a influência da música Afro.

knowed [AAL, *knew*, passado do verbo know]: saber.

h'ant, **haunt** ou **haint** [*]: expressão idiomática para fantasma, assombração.

hasion [*]: em *Drenched in Light*, não foi encontrado em nenhum registro desse termo em nenhum dicionário; providenciamos uma tradução interpretativa como danada, no sentido de travessa e levada, tomando o contexto como critério.

haid[*head*]*: cabeça.

haft [*haveto*]*: verbo ter.

hen' [*hand*]*: mão.

heft [*held*]*: passado do verbo segurar.

hick'ries [*hickory*]*: se refere a árvore nogueira (*Juglans regia* L) que produz o fruto chamado noz inglesa; in *Drenched in Light* é uma metonímia que se refere aos galhos dessa árvore que a avó carrega.

heah [AAL, *here*]: preposição de lugar aqui.

heered [AAL, *heard*, passado de *hear*]: ouviu

hellion [de *hell*]: inglês arcaico. Inferno; usado em *Drenched in Light* como adjetivo para danadinha, diabinha, pessoa infernosa.

huh [AAL, pronome *her*]: ela.

huhseff [AAL, pronome *yourself*]: você mesma(a).

huh [pronome *you*]: você.

humph! [AAL]: som curto e profundo feito com os lábios fechados que expressa raiva ou dúvida; exclamação de aborrecimento, insatisfação, ceticismo.

kain't [AAL, *can't*, forma compactada de *cannot*]: não posso; não pode.

kilt [AAL, *killed*; passado do verbo *kill*]: matou.

kin[AAL, *can*]: pode.

ketchit [AAL, *catch it*]: verbo apanhar, pegar, agarrar.

lawd [AAL, *Lord*]: o Senhor, sempre no sentido do deus cristão, Deus.

lak [AAL, *like*]: verbo gostar.

les[AAL, *let's*; *letus*]: vamos.

lil [AAL, *little*]: pequeno(a).

looka [AAL, *look at*]: olhe para (isso, aqui, ali, aquele/aquela).

lookit [look at it]: olhe para isso; olhe aqui.

leben [também *leban*]: inglês arcaico; tipo de coalhada da culinária dos povos da África do Norte.

mah [AAL, *my*]:prônimo meu.

musta[AAL, *must have to*]: tem que.

mommuk[AAL, *mommock*]: termo da linguagem da comunidade que pode ter sentido semelhante pedaço; partir em pedaços.⁷

naw[SE, no]: não.

Negro: A utilização do termo “Negro” possui uma longa, complexa e multifacetada história, com uma variedade de denotações perante as instituições linguísticas e cultura de vários povos, vide a história da expressão na América do Sul e as distinções do uso nos Estados Unidos da América. A utilização de termos pejorativos como *nigger* e *nigga* são marcas do racismo estrutural presente na sociedade estadunidense.

Niger: forma pejorativa e insultuosa de se referir a uma pessoa negra.

new [AAL, *no*]: nã (não).

O'landah[Orlando]: cidade capital da Flórida.

ole [AAL, *old*]: velho(a).

oomanish [AAL, *womanish*]: “amulherada”; amadurecida como uma mulher, com o comportamento de uma mulher adulta.

orter [AAL, *ought to*]: uma das formas modais que indica dever no sentido de obrigação (deve, deveria).

⁷*EnglishDialectDictionary:Being The Complete VocabularyOfAllDialect Words Still In Use, OrKnownToHaveBeen In Use During The LastTwoHundred Years* (Joseph Wright, 1903), única fonte encontrada para a palavra, lista-a como de origem desconhecida; é mais certo de essa seja a visão colonial da língua que evidentemente desconhece—ou desconsidera a AAL.

ovah [AAL, *over*]: preposição de lugar ali, acolá.

owah [AAL, *your*]: pronome possessivo seu.

poah [AAL, *poor*]: pobre.

thelick: literalmente não inglês normativo, mas em AAL se refere a um pacote de tons ou frases musicais recorrentes no jazz que os músicos e performers usam, mas ao usá-los eles incluem suas próprias variações e criações supostamente espontâneas.

'thout [forma extremamente contraída de *without*]: sem.

traipsed [AAL, *trespassed*, passado de *trespass*]: trespassado, transgredido.

saunter (*to walk slowly, relaxed; showing no hurry*)*: andar devagar, sem pressa; origem desconhecida; ver nota 1.

selah: palavra muito inusitada no inglês; da liturgia bíblica que pensam indicar pausa (os salmos são um tipo recitação musical).

silvah [AAL, *silver*]: moeda de um dólar; dólar.

skeered [AAL, *scared*, passado do verbo *to scare*]: assustado, amedrontado.

sho [AAL, *sure*]: tá certo, por certo, certo.

“strayNigger” [*]: literalmente “negros dispersos”, fazendo referência aos negros andarilhos e desamparados. A expressão também é derogatória e envolve o racismo explícito do termo *nigger* descrito nesta Glossa.

thass [AAL, *that is; tha 's*]: pronome demonstrativo isso, aquilo(aquela).

thout [AAL, *thought*]: pensamento.

tain't [AAL, *it ain't*]: isso não é; expressão contraída de negação já incorporada no inglês coloquial graças a influência da música Afro-Americana.

theta [AAL, *that way*]: daquele modo, jeito ou maneira.

tuh [AAL, *to*]: preposição para.

theah [AAL, *the*]: artigo o(a).

twant [AAL, *it was not; wasn 't*]: não foi/não é; forma contraída complexa de negação;

Uncle Tom: termo pejorativo utilizado para classificar um negro subserviente à vontade de pessoas brancas, esquecendo das condições sociais de sua cor e buscando acomodar-se na interação com os brancos. O termo possui origem do livro *A Cabana do Tio Tom*, escrito por Harriet Beecher Stowe, no ano de 1853.

wanta [AAL, *want to*]: verbo querer.

weah [AAL, *wear*]: vestir.

winder[AAL, *window*]: janela.

whut [AAL, *what*]: o que/ o(a) qual.

wuz [AAL, *was*, passado do verbo *tobe*]: era/foi.

wuzn't[AAL, *wasnot*, forma negativa do passado do verbo *tobe*]: não era, não foi.

wheah [AAL, *where*]: onde.

whitetrash: literalmente lixo branco; forma pejorativa de se referir a classe pobre branca ou a uma pessoa dessa classe.

Wustest[AAL, *worsest*, forma superlative de *worst*]: o pior de tudo ou de todos(as).

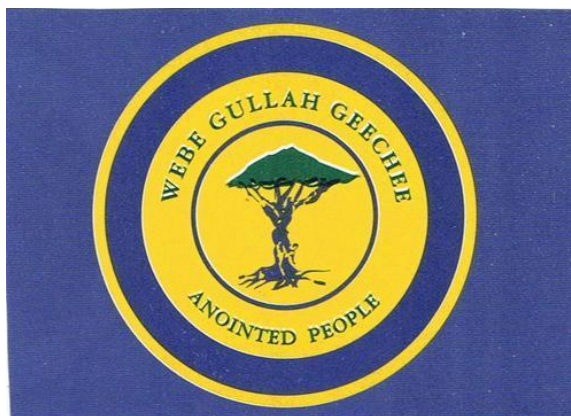
yahd [AAL, *yard*]: jardim

Yeah [*you*]: pronome tu ou você.

yeewhoo []:interjeição de surpresa alegre e/ou entusiasmo.

yessum[yes, sir]: literalmente sim, senhor; antônimo de **nossuh**.

youse [Youis*]: você é; AAL não faz distinção para o verbo *tobe* (ser) entre a segunda e terceira pessoas: heis, youis.



Bandeira nacional do Povo Gullah
 Fonte: <https://gullahgeecheenation.com/>
 Acesso em 10/10/2020



(“O sorriso de Zora”, Sara Oliveira, 2021)

Referências

American Heritage Dictionary of the English Language. 4a ed. Boston: Houghton Mifflin, 2000.

Cambridge \eletronico <https://dictionary.cambridge.org/>.

DOWN, Turner Lorenzo. *Africanisms in the Gullah Dialect*. South Carolina: University of South Carolina Press, 2002.

Green's Dictionary of Slang. Disponível em <https://greensdictofslang.com/>. Acesso: 10/06/2020.

Lorenzo Turner. *Museu Afro-digital da Memória Africana e Afro-brasileira*. Disponível em <https://museuafrodigital.ufba.br/lorenzo-turner-1940-1941>. Acesso em 27/07/2020.

Merriam-Webster Dictionary. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/>

MOOR, Edward. *Suffolk words and phrases; or, An attempt to collect the lingual localisms of that county, 1823*. Disponível em <https://archive.org/details/suffolkwordsand01moorgoog>.

PARTRIDGE, Erick. *Origin: A Short Etymological Dictionary of Modern English*. New York: Greenwich House, 1983.

Urban Dictionary. Disponível em <https://www.urbandictionary.com/>

WRIGHT, Joseph *English Dialect Dictionary: Being the Complete Vocabulary of All Dialect Words Still in Use, Or Known to Have Been in Use During the Last Two Hundred Years*, 1903.